

clínicas: “Reaprendendo a pedalar” foi apresentada por Alany Furtado (HEMOCE), “Desafio interdisciplinar da família, equipe e paciente”, por Liene Nunes (HEMOPA), “A borboleta e seus voos proibidos” por Rejane Mendes (Hemominas – Juiz de Fora) e “J e sua irmã” por Patrício Ramos (Hemorio). **Discussão:** As repercussões dos diálogos e debates que ocorreram após cada um desses momentos podem ser sintetizadas nos temas elencados a seguir: os afetos, sentimentos e emoções das PcH influenciam (para o bem e para o mal) a adesão ao tratamento, a qualidade de suas vidas e o desenvolvimento psicológico das PcH; a transmissão de informações (educação em saúde e psicoeducação) relacionadas à hemofilia e a seu tratamento são importantes para o sucesso do tratamento e que o uso de recursos lúdicos favorecem a ressignificação da experiência da hemofilia. Importante destacar que a mãe foi a responsável principal pelo tratamento das crianças com hemofilia em todas as situações apresentadas e esse é um dado que precisa ser considerado na assistência prestada pela equipe. Finalmente, a melhoria da qualidade de vida das PcH ficou evidente frente ao constante avanço das novas tecnologias de tratamento. **Conclusão:** O CompartilHEMOS Experiências – Psicologia discutiu temas relevantes para o melhor cuidado às PcH a partir da perspectiva de psicólogas(os) de todo o Brasil no atual cenário de constante melhoria do tratamento. A hemofilia é uma condição crônica de saúde cujo tratamento é garantido pelo SUS que preconiza que ele seja realizado por equipe multiprofissional. Embora a psicóloga(o) faça parte desta equipe, cerca de dezesseis estados não tinham este profissional em suas equipes de referência à época do evento. É importante ampliar o acesso ao cuidado psicológico às PcH melhorando a qualidade de suas vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1654>

O TRABALHO DO(A) PSICOLÓGICA NO GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA

PL Ramos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcante (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar de forma descritiva o trabalho desenvolvido pelo psicólogo no grupo multidisciplinar de atendimento às pessoas com Hemofilia (PcH), com destaque para as atividades de Interconsulta. O trabalho junto à equipe Multidisciplinar tem objetivo favorecer o entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento no paciente, na sua família e na equipe multiprofissional. **Materiais e métodos:** Para isso desenvolvemos atividades como: avaliação para início dos tratamentos, acolhimento pós-diagnóstico, atendimento ambulatorial e de beira de leito e Interconsulta que se caracteriza por uma ação colaborativa entre profissionais de diferentes áreas que favorece uma compreensão integral do processo de saúde e doença e uma melhor interação dos diversos profissionais na condução do caso clínico. Ela ocorre nas modalidades reunião de equipe, discussão de caso e

intervenções conjuntas. **Resultados:** Verificamos uma maior valorização e consideração dos aspectos subjetivos da PcH e de sua família por parte dos diferentes profissionais que compõem a equipe multiprofissional, uma compreensão mais integral da situação o que favorece a realização do diagnóstico situacional e o consequente planejamento em conjunto das ações futuras, sejam de educação ou psicoterapêuticas. **Discussão:** O trabalho do psicólogo junto ao grupo multidisciplinar favorece uma compreensão integral dos processos de tratamento permitindo compreender como as PcH e suas famílias entendem o diagnóstico, os riscos inerentes a esta condição, o tratamento proposto e nos auxilia conhecer os recursos que as PcH dispõem para seguir as orientações do tratamento e quais são os fatores que dificultam a adesão ao tratamento proposto. Este trabalho auxilia a percepção, pelos profissionais, dos sinais transferenciais e contratransferenciais presentes nas relações médico-paciente. **Conclusão:** O cuidado às PcH deve ser oferecido por equipe multiprofissional, visando a um cuidado integral considerando as múltiplas necessidades do paciente. O trabalho junto à equipe favorece a integração desta, uma maior valorização da subjetividade na equipe e uma abordagem mais completa e integral da pessoa com hemofilia, o que propicia uma maior qualidade de cuidado e uma vida mais plena para essa pessoa e seus familiares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1655>

JOGO DE TABULEIRO DOMINANDO A HEMOFILIA

M Battazza^a, I Galhardo^a, J Oliveira^b

^a Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

^b Maxixe Creative Studio, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As crianças com hemofilia podem passar por experiências emocionalmente estressantes ligadas às punções venosas frequentes, sangramentos dolorosos e outras complicações como a artropatia hemofílica e, às vezes o desenvolvimento de inibidor. Sabendo que os jogos e atividades lúdicas são instrumentos de grande importância no processo de aprendizagem na infância e favorecem um desenvolvimento biopsicossocial saudável e adequado, a ABRAPHEM criou o jogo de tabuleiro Dominando a Hemofilia, inspirado no desenho de uma criança com hemofilia, Théó Galhardo. O projeto surgiu com o propósito de ajudar a Criança Com Hemofilia (CCH) a lidar com sentimentos como medo, insegurança e frustrações de modo saudável e adequado, ressignificando sua experiência neste contexto. **Objetivo:** O projeto consiste em criar, produzir e distribuir um jogo de tabuleiro sobre o tratamento da hemofilia, direcionado a CCH para facilitar o conhecimento destas sobre o tratamento para ajudá-las a construir força emocional para mudar o significado da experiência do tratamento, de uma maneira divertida. Como consequência de sua utilização, objetiva-se a melhoria na adesão ao tratamento. **Método:** A ideia central do jogo é desenvolver a independência da CCH no tratamento de profilaxia através da comparação deste a